

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.192

Domingo, 15 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 39-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa; Telefone 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Autoritários e libertários

Enunciação de factos históricos e de doutrinas proletarianas indispensáveis para o momento de discussões transcendentais

A polémica formidável que no mundo se levantou, entre o operariado, acerca dos princípios da revolução emancipadora, relembra-nos factos passados da história que têm determinada analogia com os sucessos decorrentes nesta contemporânea quadra de aspirações de liberdade integral. Já a Revolução Francesa, cuja ideia predominante dos revolucionários de 1793 era a conquista do solo pelo povo e dos instrumentos do trabalho pelo trabalhador, sob a égide duma Comuna o mais livre possível, organizando a produção e o consumo, se transformara num foco irradiante de luz idealista a deslumbrar os povos, a despeito dos seus governos, como modernamente aconteceu para com a Rússia soviética, se coligaram numa colossal conspiração contra a França, que a esse tempo significava a personificação revolucionária das massas ansiosas pela sua insosfismável carta de alforria. Nós, os que esfolhamos as páginas da história imparcial, sabemos que o povo sacrificado e esmiado, ao mesmo tempo que corria à fronteira a repelir os invasores e a estrangular o bloqueio, combatia, com bravura, não a Revolução em si, que muito prezava, mas todos aqueles detentores do poder que procuravam, com subserviências ruidosas e escandalosas para com a burguesia nascente, entravar a marcha das mais puras realizações revolucionárias.

Contudo, a despeito da França revolucionária cair sob o férreo tação dum ditador sanguinário e da camada popular sofrer os maiores ultrajes com o terror branco que se seguiu, sendo massacrado aos gritos de: *Os bandidos vem aí!*, porque os camponeses queriam o direito, de facto, de cada um poder cultivar o solo e o direito para todos se garantirem mutuamente a vida e o trabalho — contudo, diziamos, a Revolução de 1793 foi um facto a rubricar as trevas da escravidão e a iluminar as consciências aos outros povos que atiraram de escanção os tronos autocráticos, facho, aliás, que veio, mais tarde, originar o lucido da revolução comunista, determinada pelas aguras dum povo flagelado pelas duras consequências da guerra franco-prussiana, como a conflagração europeia, que recentemente enlutou o mundo, permitira vantajosamente a eclosão revolucionária russa...

Não é nossa intenção fazer a história da Comuna de Paris, que perdeu um momento em que, em vez de se deixar que o povo, por iniciativa própria, avançasse sobre Versalhes, os dirigentes questionavam a respeito dos cargos que cada um devia investir-se e escançavam as falanges revolucionárias a moderarem os ímpetos e a esperarem pelas tardias decisões do mando, do alto. Tam semente queremos indicar que o troar do canhão comunista, como o troar dos canhões de *nove e três*, fizera despertar o proletariado, surgindo os agrupamentos socialistas e revolucionários em todos os países, aumentando o efectivo da I Internacional, nessa ocasião já transformada em campo aberto e franqueado às ingentes lutas entre os partidários das doutrinas autoritárias e os pioneiros dos princípios libertários — luta que mais se acentuava...

Na moção que redigiu, de colaboração com os mutualistas parisienses, defendia que podiam fazer parte da Associação Internacional dos Trabalhadores todos os indivíduos sem distinção de *crenças*, de *côr* ou nacionalidade. Conseguiu manter este critério por um

teriormente eram conduzidos de forma a tornarem-se úteis para o público, passaram a funcionar ativamente, desaparecendo a homogeneidade de ideias que existiam entre o sr. Comissário e os funcionários que executam as suas determinações sobre subsistências.

Os srs. Falcão Trigoso e Peres Trancoso, na sua passagem pelo Comissariado procuraram defender como puderam o subterfúgio de que os direitos dos consumidores e assim algumas medidas foram postas em prática nesse sentido. E' certo que algumas delas não correspondiam ao resultado desejado, tendo até grandes defeitos; porém de outras como os Armazéns Reguladores, o público colheu alguns benefícios que maiores teriam sido, se a entrave da sua acção não tivesse surgido a *pecha* da burocracia, inconscientemente auxiliando os inimigos do povo.

Depois que o sr. Falcão Trigoso abandonou o lugar de comissário para não servir os interesses da moagem estabelecendo os dois tipos de pão, não se montaram novos armazéns, limitando-se a funcionar com grandes deficiências os 38 que já existiam, tendo o público grandes dificuldades em se abastecer nêles.

As *bichas*, que anteriormente eram reduzidas passaram a ter proporções assustadoras, havendo criaturas que para adquirir um pouco de azeite ou de açúcar se vêem na contingência de terem de passar uma noite inteira à porta dos Armazéns!

Tem sido esta a obra do sr. capitão Sá da Costa que sem ideias — segundo ele próprio confessa — da missão de que o incumbiram, outra coisa não

determinado tempo. Mas, não podendo furtar-se às suas tendências políticas, saiu-se então com a sua conhecida fórmula: *A conquista do poder político tornou-se o primeiro dever da classe operária*, desdobrando a seguir o programa marxista da monopolização de tudo centralizado nas mãos do Estado director, providencialista, inspirador, automatizador. Desaparecia o privilégio de muitos para ficar o privilégio de um só — o Estado; terminava-se o capitalismo de centenas para ficar apenas um capitalista único — o Estado; ressaltava-se a autoridade, a ditadura, do Estado burguês, para cairmos na auto-riedade, na ditadura de um Estado democrático-socialista, a quem cegamente devíamos obedecer, sob pena de prisão, fusilamento e confiscção dos poucos bens que pudessemos possuir...

Daque resultou o rompimento das várias escolas socialistas: blanquistas, mutualistas proudhonistas, saint-simoniannos, etc.; daí resultou o embate tremendo dos autoritários com os libertários. Não, o que era preciso era: a abolição, completa e definitiva, da diferenciação das classes; a igualdade política, económica e social de todos os indivíduos de ambos os sexos; a terra e os instrumentos de trabalho tornados propriedade colectiva de toda a sociedade livre, não podendo ser utilizados senão pelas associações industriais e agrícolas; a destruição de todos os Estados políticos e autoritários para se seguir o universal acordo entre as associações produtoras — ideal que os próprios pessimistas, como Benoit Malon, Guilherme de Humboldt e o reacçãoário Herbert Spencer, declararam nada ter de irracional... mas antes ser o potente pilar onde as aspirações da humanidade sedenta de justiça há de escorar solidamente a sua felicidade entristecida...

O que se seguiu depois, já todos nós, mais ou menos, temos conhecido: as lutas sustentadas dentro dos organismos sindicais, em França, em Itália, em Espanha — onde os camponeses tem mantido um espírito verdadeiramente socialista-revolucionário e onde tem iniciado lutas grandiosas e de asombro, — em Portugal, etc., acabaram por sacudir o jugo predominante dos partidos políticos e marxistas, porque os povos trabalhadores tendem para a liberdade e não para a sujeição, embora de um Estado socialista. Assim como o troar dos canhões de 1793 e 1871 fizeram despertar o oprimido, erguendo celeumas doutrinares e revolucionárias, assim o troar do canhão comunista russo agitou o proletariado e determinou a formidável polémica dos princípios revolucionários, passados pelo tambo de exemplos. Bem haja, mas ainda a crença nas doutrinas libertárias, rodando na evolução perfeccionista das justas aspirações, mais radicadas estão, e devem estar, na razão de ser dos socialistas revolucionários. Sim, a Revolução Russa, um tanto estagnada, é um farol, mas um farol que não alumia os passos que devemos dar para um prometido mais seguro e mais amplo — conforme o conselho dos próprios ditadores moscovitas...

Clemente Vieira dos SANTOS

Desastre na Aviação

Um avião morto e outro gravemente ferido

Ontem de manhã um avião da Escola de Aviação da Granja do Marquês, em Cintra, em virtude de uma *pane* no motor, veio cair no solo, ficando gravemente ferido o piloto aviador tenente Ulisses Augusto Alves, que andava em treino e o tenente de Infantaria, Manuel Fernandes de Oliveira, que voo por simples curiosidade. Os feridos foram imediatamente socorridos e momentos depois transportados num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José onde o segundo chegou já cadáver.

O tenente Ulisses que apresentava uma grave contusão no ventre, fractura da côxa esquerda com complicação de ferida e uma luxação no hombro do mesmo lado, recolheu depois de devidamente tratado pelos cirurgiões do serviço firs. srs. Medeiros de Almeida, Silva Paiva e Fernando de Lacerda à sala de observações, sendo bastante grave o seu estado.

Acompanharam os feridos ao hospital de São José os tenentes Alves e Brito e os segundos sargentos Silva e Campos. O tenente Fernandes de Oliveira foi depois transportado para o hospital da Estrêla. O ministro da Guerra compareceu ao hospital de São José momentos depois da entrada das vítimas do desastre.

tem feito do que destruir uma obra que apesar de defeituosa é sem dúvida o melhor em matéria de abastecimentos. E' caso para aconselharmos o sr. capitão Sá que vá para a tropa alinhar soldados, visto para isso não lhe ser necessário ter ideias... nem geito.

Lêr TRABALHO, na 3.ª pág.

UM EXEMPLO E UM... AVISO QUE VEM DA ALEMANHA

Os operários formulam um plano revolucionário

A classe operária alemã vive, há longos meses na miséria mais atroz e ela vê a sua miséria agravar-se dia a dia. Não é de estranhar que as desordens estejam nos mercados. As mulheres que vêem que nem o governo nem os sindicatos, se esforçam por tomar medidas eficazes contra a carestia dos viveres, começam a saquear os armazéns. Na quarta-feira, 36 de Agosto, produziram-se motins em Berlim no mercado Andressa; os mostruários foram tomados de assalto e as mercadorias espalhadas e destruídas. Na mesma manhã, os operários exasperados reuniram-se espontaneamente nas salas de Haberland e formularam as suas reivindicações: exigiram a criação de *comités* de verificação (controle); a confiscção de todos os viveres e a sua distribuição por preços normais; a confiscção da nova colheita e o seu armazenamento para o inverno; um *controle* operário sobre a importação e exportação do Reich; um *controle* dos bancos; a criação de comités especiais tendo por fim procurar e apoderar-se dos viveres sonegados. Os operários nomearam um *comité* de controle que se deveria por imediatamente em relações com a Central dos Conselhos de Fábica.

Durante as deliberações nas salas de Haberland, centenas de outros operários reuniram-se em frente da Câmara Municipal ao procurarem o Conselho Municipal e expuseram-lhe as suas reivindicações.

No outro dia as desordens repetiram-se no mercado de Neukolla e de l'Acquerstrasse; a polícia — naturalmente — interveio.

No mesmo dia, os operários de Brunswick organizaram na praça do Chateau (Castelo) uma grande demonstração contra a carestia dos viveres que terminou no tumulto em frente das Halles (Mercado).

Todos estes motins espontâneos são os sintomas precursores da nova revolução alemã, que dia a dia, se torna inevitável.

E como os chefes das organizações sindicais não se apressam nada em preparar e organizar uma acção eficaz contra a miséria das classes operárias, as

massas tomam de motu-próprio essa iniciativa. Foi assim que uma comissão de 15 membros dos Conselhos de Fábica de Berlim convocou — sem se preocupar com a Central — uma assembleia geral dos Conselhos de Fábica de Berlim e subúrbios.

Esta assembleia realizou-se em 30 de Agosto; 6.000 delegados dos Conselhos de Fábica nela tomaram parte; o auditorio era tão numeroso que foi necessário promover duas assembleias simultâneas.

Os 6.000 delegados votaram por unanimidade um apêlo endereçado a toda a classe operária da Alemanha o qual propôs a convocação imediata de um congresso nacional de delegados de todos os Conselhos de Fábica do Império.

Este congresso deverá pronunciar-se sobre uma acção conjunta que englobará todas as organizações sindicais e políticas do proletariado e visará a propriedade privada e todo o sistema capitalista.

Citaremos os períodos essenciais do apêlo dos Conselhos de Fábica de Berlim:

A assembleia plenária dos Conselhos Operários de Berlim e subúrbios, dirige-se a toda a classe operária da Alemanha para submeter-lhe as seguintes propostas:

1.º A luta pelo suficiente aumento dos salários deverá ser centralizada para todas as indústrias e conduzida segundo um plano comum;

2.º Nenhum aumento de salários pode beneficiar efectivamente os operários se não for completado por uma regularização de preços;

3.º Mas, por outro lado, nenhuma regularização de preços é possível sem o *controle* da produção;

4.º Se uma requisição e uma distribuição equitativa de todos os viveres, do vestuário e do carvão não se efectuarem imediatamente, estes artigos de primeira necessidade para os operários, serão assambrados, escondidos pelos usurários e exploradores;

Nos exigiremos por consequência o *controle* da distribuição (repartimento) de todos os artigos de primeira necessidade.

4.º Para remediar a crise de habitação, as habitações e hotéis de luxo, as vilas, os castelos devem ser expropriados para serem postos à disposição da população sem abrigo ou mal alojada e transformados, para a criação de albergues para crianças e velhos.

A assembleia plenária sabe bem que nenhuma destas medidas será realizada se os operários não tomarem essa iniciativa.

Ela convide-vos, portanto, a instalar com urgência *comités* de *controle* que vigiarão a produção, exercendo a verificação sobre toda a vida económica do Reich, e que regularizarão os preços.

Operários, desvendai — pelo órgão dos Conselhos Operários os segredos dos bancos; penetrai pelos Conselhos Operários nas administrações das comunas e dos Estados; effectuai — sempre pelos Conselhos Operários — a requisição e a distribuição dos viveres, do vestuário, dos produtos da indústria têxtil e de couro, o carvão, os alojamentos; verificai — pelos Conselhos Operários dos caminhos de ferro — todos os transportes de viveres e comestíveis; sobretudo os destinados às cidades; sustai a produção de todos os objectos de luxo e fechai os hotéis de luxo e todos os estabelecimentos onde a burguesia se deleita à vossa custa.

Operários da Alemanha! A Assembleia plenária dos Conselhos Operários de Berlim roga-vos que envideis todas as vossas energias para realizar estes fins.

Operários da Alemanha! Não deve existir uma única fábica onde os operários não cumpram o dever de participar na acção colectiva.

Não deverão nem em uma só localidade deixar de existir os órgãos operários de controle.

Não deverá existir um *funcionário* sindical a quem os operários não tenham convidado a declarar que está ou não disposto a sustentar a luta.

A assembleia plenária, entretanto, confia tam pouco na vontade de acção dos chefes, que encarregou uma comissão de 15 membros de se por em contacto com todas as comissões de con-

gresso no prazo de 4 semanas um congresso dos Conselhos por Fábica de todo o Reich composto de delegados nomeados directamente pelos operários das fábricas.

Se os funcionários sindicais desejarem tomar parte na preparação deste congresso serão bemvidos; mais se a sabotarem, se se opuserem ao desejo das massas em iniciar em todo o Reich a luta contra o capital — neste caso a Assembleia plenária está firmemente decidida a convocar ela mesma, contra a vontade dos chefes e de colaboração com os conselhos operários do Reich, o Congresso Nacional dos Conselhos de Fábica do país inteiro.

Operários: é necessário que obrigues os chefes sindicais a tomarem uma atitude definitiva!

Esta proclamação encontrou imediatamente eco em todos os operários da Alemanha, apesar da oposição dos dois partidos social-democratas cujos jornais se recusaram a publicar o texto do apêlo.

No Hanover por exemplo, duas demonstrações montras tiveram lugar: as operárias e operários afirmaram a sua firme vontade de lutar, solidarizando-se com o pedido dum congresso nacional dos conselhos por fábica do Reich.

Os chefes social-democratas e sindicais-democratas empregaram todos os meios para impedir que este congresso se realizasse e trabalhasse; os funcionários sindicais-democratas como os ministros, burgomestres e deputados social-democratas deixam que os operários os deixem socegados nos seus escritórios (ou repartições).

Mas a miséria torna-se demasiadamente horrível, as condições de vida excessivamente difíceis para que este movimento de revolta e esta vontade de acção revolucionária possam ser enervadas pelos meios ordinários.

Esta rebelião espontânea dos operários de Berlim é da maior importância para a revolução alemã e pode tornar-se decisiva.

JEANNIN

Uma visita ao Castelo de Silves

As prisões são torpes espeluncas — Um carcereiro modelo

Alguém nos contou o estado lastimoso das cadeias, e no bom intuito de querermos informar os nossos leitores de *A Batalha*, para lá nos dirigimos, a fim de inquirir se o que ouvíamos era realmente um facto.

E, até ao momento em que nos encontramos em frente da única entrada que dá acesso ao Castelo, levámos na mente a convicção de que não acharíamos aquilo numa situação tam deprimente e miserável.

Al carcereiro — tipo velho de ventre proeminente — que estava sentado à porta, demos as boas-tardes e perguntámos-lhe se poderíamos visitar as prisões.

Obtida que foi uma resposta afirmativa penetramos num corredor que tem por tecto uma abóboda muito negraida pela acção do tempo, do fumo e falta de cação.

Ao lado esquerdo deparámos com o esqueleto de uma carroça que em tempos correu a cidade em serviço de limpeza pública e que hoje só serve para agoniar quem lá entra, visto que é utilizada para poleiro — e a atestá-lo está uma grossa camada de esterco que cobre a ferragem oxidada da antiga carroça.

Ao transpor a porta larga, que dá para a cerca, sentimos que uma benéfica aragem passou por nós, talvez para dissipar as mástas que nos prendiz o poleiro.

O que então vimos e ouvimos é revoltante, como o leitor vai ver.

O desleixo medra em todos os cantos

Tomando pela enquerda começámos a observar que a câmara se fêra alheado muito dum assunto que devia merecer-lhe uma especial atenção.

As paredes, que outrora resistiram ao forte embate das guerras travadas com os mouros, vão se deslazando, e em vez de lhe acudirerm já, mandando reforçar aquelas construções combaladas pelo tempo, deixam derrui-las lentamente.

E afirmamo-lo — se os senhores vereadores não tratarem de fazer algo de proveitoso, dependendo a favor do Castelo, este — que deveria ser conservado como recordação d'arte antiga — virá a ruir dentro de poucos anos.

Uma prisão com o ingresso livre convidou-nos a entrar.

Estava deserta; os nossos passos, ainda que subis, repercutiram-se na larga abóboda.

Nas paredes, muitos discursos, feitos por criaturas que ali passaram dias amargurados, clamando contra quem os lançou para aquela enxovia...

Umo prisão que mais se parece com uma estrebaria

Proseguindo na nossa missão encaminhamo-nos para a *Cadeia do Meio*. Ali, um conhecido estende-nos a mão; a um canto uma enxerga —

uma mão muito fria, como a dum cadáver.

Vendo-nos à grade os outros presos volveram os olhos e fixaram-nos de morosamente; também os fitamos e sentimos nos gelar ante a estupefacção daqueles olhares penetrantes.

Nos rostos uma expressão de amargura, que os tornava macilentos e envelhecidos; nas vozes, repassadas de tristeza, gritos de revolta!

— Quantos homens estão aqui? — inquirimos do conhecido.

— Somos doze. Agora está tudo aqui, conversa.



Silves — Muralla do Castelo dos Mouros e prisão-masmorra

porque as outras prisões estão arruinadas.

— E comodidades? Tem camas?

O nosso interlocutor, esbugalhando muito os olhos, fitou-nos com surpresa e a seguir entreabriu os lábios lividos para deixar escapar estas palavras, quasi imperceptíveis:

— Isso sim!... As camas estão em casa dos senhores, esses que nos mandem para aqui!

Um preso dos seus trinta anos, boa aparência e modo alve, adiantou-se e disse-nos:

— Se não fosse uma cama que mandei vir de casa, teria que dormir tam bem no chão, como os meus companheiros!

Após uma pausa, juntou:

— E lembrai-me eu que esta cama era aquela em que os meus filhos dormiam!

E deixou pender a cabeça sobre o peito chato.

Alguns entreolharam-se admirados, como que buscando o motivo de semelhante iniquidade.

Um rapaz de cabelo preto e barba rala, que até ali não deixara de passar, como os pés nus, ao longo da prisão, parou, por fim, em frente da grade, e notámos que, à falta de tabaco, chupava, solregamente, num cachimbo velho, para iludir as horas de ócio.

Estendemos o pescoço e olhámos para dentro; a um canto uma enxerga —

cama de que nos falaram — na parede, um cordel muito sebroto suportava a roupa sobreculente dos encarcerados e por detrás dum espelho pequeno, de moldura amarela, via-se, ainda, um pente de osso, partido e desdentado.

Neste momento um preso varria o lixo para o monturo que estava a outro canto.

Sentimos um calafrio percorrer-nos a espinha dorsal e tivemos um gesto de indignação.

Refazendo-nos do abalo, reatamos a conversa.

— E' a maior porcaria que existe! A maior parte das vezes sem tempo, o que nos faz tirar a vontade de comer.

Um carcereiro que é um carrasco

— Ainda hoje não comi — disse-nos o preso que nos falara da cama — porque a comida que trouxeram para o almoço até me causava repugnância. Estou estalando com fome e se, para o jantar, o rancho não for melhor, irá, como o almoço, pela janela fora. E sinto-me enfiar-me!

— Quem faz a comida?

— Esse serviço está a cargo do carcereiro.

— E' porque não pedem um rancho melhorado?

— Já temos pedido, mas éle ameaça-nos logo com o segredo. Ainda há dias, tendo um companheiro meu encontrado um bocado de carne, eu disse-lhe:

— Então, a carne vem a sorte?

— Porquê? — perguntou-me éle.

— Pois o meu companheiro encontrou um bocado!

— Isso foi por engano; qualquer carne que se pó: no rancho costuma ser para mim e não para vocês! Para a outra vez já não o encontrarei. E custou-nos bastante ouvir isto — continuei — pela forma como éle o disse. De resto, a comida é feita por uma mulher muito pouco assada e que passa o seu tempo embriagada.

O que acabávamos de ouvir causou-nos imenso pavor; tivemos vontade de fugir dali, não fosse a nossa demora motivo para nos quicarem e fazer passar por todas aquelas torturas. Porém, como a nossa missão não estava terminada, ficámos mais um pouco.

A palestra recomeçou quando um preso nos disse:

— Infelizmente tenho corrido muitas cadeias, mas ainda não encontrei nenhuma que se assemelhasse a esta, quanto à porcaria e mau trato.

— Se nos conservássemos aqui pouco tempo, vá — disse outro —, mas há já quatro meses que me encontro aqui sem responder e outros estão cá há mais dum ano. E se requeréssemos uma inspecção médica?

—?

Estávamos atêrrados com tanta perversidade.

Distribuímos alguns cigarros por aqueles infelizes e depois de lhes dirigirmos palavras esperanças e de nos termos pedido que fizessemos ver, ao público, qual angustiosa é a sua situação, saímos dali com o coração oprimido e o cérebro revoltado.

Ao passarmos pelo corredor tivemos o ensejo de constatar as palavras de um preso sobre a mulher encarregada de fazer a comida.

E já na rua, ainda pensávamos no que tínhamos acabado de presenciar, e

Um comissário de abastecimentos sem ideias... nem geito!

O custo dos géneros continua de dia para dia a ser cada vez mais exagerado, mercê da exploração infame exercida pelo grande e pequeno comércio, perfeitamente livre de qualquer entrave da parte do Comissariado dos Abastecimentos, organismo que nada faz no sentido de meter na ordem esse enxame de especuladores que sugam até aos últimos centavos a depauperada bolsa do consumidor.

O actual comissário sr. capitão Sá da Costa, tem revelado uma grande falta de energia e competência para atacar de frente o problema, demonstrando apenas a sua falta de ideias, conforme tem dito a vários jornalistas que o têm entrevistado, encontrando-se naquele lugar como figura decorativa às ordens dos srs. Navarro e Pina Lopes, os quais têm um soberano desprezo por todos aqueles que não pertencem à honrada classe dos comerciantes.

O sr. Sá da Costa, que não tem a mínima noção das responsabilidades que lhe cabem como dirigente de um organismo como o Comissariado dos Abastecimentos, perante as terríveis condições de vida que o povo vai atravessando, limita a sua acção a enviar contínuos comunicados aos jornais, dos quais apenas se verifica existir um organismo que custa alguns milhares de escudos ao país, sem que nada de útil produza em benefício do consumidor. O Comissariado dos Abastecimentos, que sob a direcção dos antecessores do sr. Sá da Costa, parecia querer enveredar pelo verdadeiro caminho, como o militarismo que sua ex.ª lhe introduziu, passou a ser uma massa inerte, Os serviços do Comissariado, que au-

Os serviços do Comissariado, que au-

DA OUTRA MARGEM

Como se responde a uma senhora curiosa—A palidez da moda e a epiderme crestada—A ignorância do homem civilizado quando toma contacto com a Natureza—Um médico inteligente e honesto

Minha boa amiga

Só você que é mulher—e portanto curiosa de seu natural—conseguiu descobrir o meu paradeiro aqui nesta outra margem do Tejo, numa casita térrea meio apagada entre um pinheiral novo e as areias duma praia inculta. Só você conseguia fazer-me chegar às mãos uma carta plena de perguntas indiscretas e dum perfume complicado que—desculpe esta rudeza—aquí junto dos pinheiros viçosos e dos eucaliptos altos e perfumados—cheira mal.

Que estou fazendo neste êrmo, há tantos dias sem dar sinal de vida? Eis uma pergunta que me deixa seriamente embaraçada. Sei que vim a estas paragens apartadas fazer uma cura original, que a medicina ainda não recebeu para doenças como as que me fazem sofrer. Vim tomar banhos de sol.

E' hábito nesta época tomarem-se banhos dontra espécie—de água salgada como os que você tomou há pouco na Figueira. Eu tomo banhos de sol. Você nunca experimentou? Que pergunta minha! Você é dama da moda, veste pelos últimos figurinos de Paris, resume os seus pesitos em sapatos minúsculos, furtiva a sua epiderme pálida, alva como as pombas que pousaram no parapeito da janela do meu quarto, aos mais leves raios solares para que não crestem, para que, no seu dizer bizarro, não venha a parecer uma saia. Por isso você, com essa noção esdrábalha da beleza e da elegância, não pôde, nem como remédio salutar, aceitar e compreender a acção maravilhosa dos banhos de sol.

Há pouco mais dum mês conheci-me mulato e pálido a despeito dessa cor carregada. Hoje, se me visse minha boa amiga, não me reconheceria já: estou preto, preto retinto. Como você deve lamentar a minha loucura: expor-me assim ao sol violento, quando eu, mulato, que nas sombras protectoras da cidade, empalidecendo me ia tornando cada vez mais branco—podia chegar a ser orgulhosamente maciço como qualquer frequentador da Havanca.

Pois, minha amiga, essa palidez

doença da cidade, que é *chic*, que você tanto ama, odeio-a cegamente. Convienci-me, felizmente a tempo, aos vinte e três anos, de que vós, senhoras da moda, tendes da beleza e da saúde uma noção absolutamente errada. A palidez não pode ser bonita; essa pele muito branca, por vezes reforçada a alvura com posturas desregradas de pó de arroz, é feia, é mais do que feia—é repugnante.

Vim para o sol na intenção restrita de curar umas feridas renitentes no fêcher. Mas à medida que fui observando e sentindo no meu corpo o poder purificador do astro rei, o meu espírito, mercê das longas meditações provenientes do isolamento e deste silêncio grandioso que nos abraça e melhora nos faz ouvir nas nossas íntimas conversas, tornou-se mais amigo da Natureza, começou a compreendê-la e compreender quanto nós, pessoas de cidade com fumaças de ratas sábias, somos tapados, cegos, ignorantes.

Vou falar-lhe agora das minhas feridas.

Não é agradável o te, ma menciono-o, porém, para que bem me compreenda e melhor aprenda a *inteligência e sabedoria* do sol.

Quando o seu irmão teve aquelas feridas na cabeça, que lhe receitou o médico que você consultou? Lembro-me ainda: foi uma pomada esquisita e mal cheirosa que lhe curou e fechou de pronto. Pois eu quando vim para o sol, minha amiga, julgava que ele seria também uma pomada secante que em meia dúzia de dias me poria escorelho. Enganei-me, e é agora que você vai ver quanto o sol é *inteligente*, nosso amigo e *honesto* nas suas curas. Ele principiou com grande espanto e maior desgosto meu, por me abrir mais feridas, muitas feridas. E perguntava a mim próprio se o sol não seria um malandrim que viesse ao mundo só para agravar meus padecimentos. Enfim, durante quinze dias, pelos buracos perfurantes que me abriu penetraram os seus raios, quentes como brazas, e ao mesmo tempo acariciadores como cuidados de mulher amada. Cá por dentro andaram então à vontade, purificaram, com trabalho imenso, o

meu sangue estragado, provocaram-me febres e foram trazendo para fora, como obreiros diligentes, todas as matérias nocivas que encontravam no organismo.

Quinze dias decorridos descansaram os raios solares desta tarefa e, sempre solícitos, num estafante ardor gratuito, iniciaram outra: a secagem—e as feridas começaram a sarar.

Ação mais inteligente e honesta parece-me, minha boa amiga, que não se pode encontrar. «Mas—dirá você—no final de tudo isso, que lindo, acabou por ficar preto, tostado, selvagem».

Eis novo engano seu. Convença-se de que quanto mais tostada for uma pessoa pelo sol, mais saúde tem. O queimado revela saúde—o pálido, doença.

Mais uma nota das muitas notas interessantes que durante estes dias o meu espírito guardou. As doenças que se curam com drogas ingeridas criam, em regra, novas doenças. O sol que tem tratado dos meus ferimentos não limitou a estes a sua acção benéfica, revigorou-me todo o organismo, tornou mais rico o meu sangue pobre, regularizou-me a digestão, forneceu-me energias e resistência para atravessar o inverno. Se não me curou completamente dos ferimentos, por falta de tempo—vamos entrando na época em que o sol se esconde e descansa—muniu-me de forças para esperar pela sua volta. Lá para a primavera já tornará a iluminar os campos radiosos e a chamar-me para os seus raios acolhedores.

Esta coisa insignificante—algumas semanas de meditação ao sol, em plena Natureza—modificaram, veja lá, profundamente as minhas opiniões acerca da higiene e medicina, da educação moral e estética. Dessas modificações não lhe dou agora conta, porque você já está dormindo sobre tantas considerações, a seu ver disparatadas.

Outro dia lhe direi, minha querida amiga, quanto útil foi para mim, material e espiritualmente, este selvático afastamento a que me entregui.

Creia sempre seu amigo, a despeito da sua palidez *chic*, o seu amigo

Traíria e Casa do Poço, 12-10-922.
Mário DOMINGUES

Subvenções

Dactilógrafas do ministério da justiça

As dactilógrafas do ministério da justiça vão também representar ao dr. sr. Catão de Menezes, pedindo para a sua classe o cumprimento do artigo 15 da recente lei de melhoria de vencimentos, que determina não poder qualquer funcionário receber vencimento menor do que for atribuído a funcionário de categoria que lhe seja inferior.

Pessoal do Arquivo de Identificação

O pessoal subalterno do Arquivo de Identificação de Lisboa, enviou uma representação ao ministro da justiça, pedindo a equiparação aos funcionários de igual categoria da secretaria da justiça, para efeito de melhoria de vencimento.

Funcionários do ministério das finanças

Uma numerosa comissão de funcionários do ministério das finanças procurou ontem o presidente do ministério para pedir que sejam pagas as melhorias de vencimentos respeitantes a julho último, e que as quantias a repôr pelos funcionários que receberam pelo coeficiente 12, só sejam descontadas quando tal melhoria em dívida seja recebida. O sr. Antonio Maria da Silva prometeu tratar o assunto no próximo conselho de ministros, que reúne amanhã, e receber os funcionários depois de amanhã, pelas 14 horas e meia, para lhes dar uma resposta acerca do pedido.

Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional

ACLARAÇÃO

A Direcção da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, na única intenção de desfazer equívocos e definir a sua posição, faz público que o contrário do que noticiaram alguns jornais sobre a entrega de uma mensagem de agradecimento ao Conselho de Administração da mesma Imprensa pela sua acção no consequimento da recente melhoria de vencimento, não foi ela a enviada pelo pessoal da maneira generalizada como se depreende da leitura dos mesmos jornais, visto que uma parte a não assinou. Mais declara a mesma Direcção que, não só por ver na referida mensagem a negação quasi que por completo, do esforço do Sindicato quanto à conquista da referida melhoria, mas ainda muito especialmente por condição de princípios lhe não prestou a menor solidariedade, devendo-se a sua entrega a um acto puramente individual de quem o cometeu.—A Direcção do Pessoal da Imprensa Nacional.

"O Protesto"

Não estando ainda em laboração a oficina tipográfica, onde é composto este semanário, só no domingo, 22, se pode publicar o seu número, 17.

Os corticeiros de Belem e as 8 horas

NOTA DO SINDICATO

Conforme noticiamos já hoje—bem contra a nossa vontade—temos que voltar ao assunto, porquanto os indivíduos visados na local de ontem e em especial Manuel Luis pensam—e acabam de dar provas conclusivas—de que não querem retroceder no seu baixo procedimento de fazerem o dia nas casas onde trabalham, e irem trabalhar mais horas sem remuneração alguma, e com manifesto prejuizo dos operários da especialidade que se encontram sem trabalho, para outras casas.

Agora, porém, o caso tomou um aspecto de maior gravidade, o qual põe à prova a moral dos indivíduos que assim procedem e em especial a do que mencionamos o nome, pois a direcção deste sindicato, tendo conhecimento do caso, resolveu enviar um officio ao pessoal da casa Corona, e outro ao sr. Corona tendentes que se instasse a continuação do caso a que aludimos, pois que este individuo além de entregar o officio—que era para o pessoal—ao patrão, porque o portador do mesmo desconhecia tal individuo—terminou mais tarde por ameaçar com a ferramenta do trabalho um operário que escalpelava e condenava asperamente tal procedimento. Ainda foi este o mesmo individuo que junto do regedor de Belem fez meter no Governo Civil Antonio J. Setúbal.

Em face do exposto entende este sindicato fazer a seguinte iniludível declaração:

Continuar mantendo a mesma attitude até hoje traçada para com individuos deste jaez.

Soubemos mais tarde de que o pessoal da casa se impôs para que o mesmo individuo saísse da casa, o que o patrão foi obrigado a fazer despedindo-o e prometendo que já mais na sua casa se trabalharia mais das 8 horas.

Fazemos votos pela manutenção desta medida.

O Sindicato Corticeiro de Belem

A "ordem" em scena

Pouco depois da meia noite passava pela rua da Atalaia um grupo de indivíduos. Nesse momento encontraram-se com alguns policias da esquadra das Mercês, acompanhados do respectivo chefe.

Sem mais nem menos, segundo as informações que nos deram, o chefe espedrou três rapazes do grupo, Daniel José Marques, Francisco de Almeida e José Pedro Nunes.

Contra tal procedimento do chefe vieram protestar junto de nós, que fazemos esse desse protesto, pois julgamos que qualquer cidadão tem a liberdade de passear por onde quizer. A não ser que a liberdade de passeio de cada um esteja à mercê da policia...

O NATURISTA

Acaba de sair o n.º 1 deste mensário órgão da Sociedade Naturista Portuguesa

A BATALHA AS GREVES

Marítimos de longo curso

NOTA OFICIAL

As Classes de Longo Curso, Marítimos e Moços, Fogueiros de Mar e Terra e Pessoal de Cámaras.

Presados camaradas: A esta hora temos os armadores a resposta condigna à baixa e infame proposta que ousaram mandar-nos, e que é já do vosso conhecimento e que os camaradas ponderaram a sessão magna de sexta-feira, e a cuja resposta já devem ter os mesmos armadores dado o melhor da sua attenção, como humanos que são...

Só por troca ou má fé eles ousaram fazer-nos a afronta ferindo-nos assim na nossa dignidade de homens e de trabalhadores, e já que tam maldosamente nos tratam, bom será que em cumprimento das deliberações tomadas nas sessões realizadas, todos os camaradas procedam em conformidade com as mesmas resoluções, mantendo o máximo da solidariedade que deve e tem que existir entre as classes ora em luta; exercerem o máximo da vigilância a fim de evitar que amarelos possa haver, que só os prejudicaria, prejudicando-nos mesmo na marcha dos acontecimentos, como é aquele que pretende satisfação imediata das necessidades insatisfeitas no aumento pedido contra a carestia da vida.

Camaradas: A vante, pois, pelo nosso movimento, que é justo, razoável e possível, desde que todos nós o queirmos. Que o nosso grito seja o de 200 escudos sobre os actuais salários; razões a dobrar; aumento a contar desde um mês actual; não usarem de represálias, manter as tripulações dentro das toneladas; que o aumento atinja os navios de vela; não mexer no horário do trabalho que agora temos; não dispensar pessoal algum por motivos emergentes da greve, e pagar os dias em greve.

Viva a greve das Classes de Longo Curso!

A comissão de melhoramentos das 3 classes.

A'manhã realizar-se há, pelas 15 horas, a sessão magna das três classes para se dar conhecimento do que houver, na Associação de Classe dos Camaradas de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º (ao Chiado).

Mineiros de Aljustrel

A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, tendo recebido do sindicato dos operários mineiros de Aljustrel um pedido de auxilio a favor desta classe que se encontra em greve, resolveu abrir na sede uma subscrição em favor destes camaradas, esperando que a classe dos empregados no comércio acuda ao seu apelo, encontrando-se a secretaria aberta hoje domingo das 14 às 16 horas e todas as noites das 21 às 23 horas, para tal fim.

Classes da Indústria de Conservas de Setúbal

Manten-se sem delegações o conflito entre estas classes e o respectivo patronato.

Injustificada e criminosa é a renitência patronal visto que alguns dos mais pequenos industriais de conservas já atenderam os seus operários e mais

Classes que reclamam

Ferrovieiros da C. P.

NOTA OFICIAL

A Comissão de Melhoramentos que tem continuado a realizar constantes *démarches*, junto do chefe do gabinete do ministro interino do Comércio, voltou ontem a avistar-se por duas vezes com o sr. ex.º, a quem fez ver a má-fé e deslealdade com que a Companhia está procedendo para com o pessoal das Oficinas, Depósitos e Reservas, pois que tendo-lhe afirmado que o pessoal já não receberia o novo aumento, a partir do dia 9 do corrente e que era concedido sobre o que ela diz ter dado desde 24 de julho mas que tinha deixado de cumprir, retirando-o, tal não se deu, tendo o pessoal recebido apenas os vencimentos que auferia até 23 de julho.

Este facto provocou a maior indignação entre a classe e em especial nos prejudicados que se mostram exaltadíssimos.

O chefe de gabinete, porém, afirmou à comissão que podia garantir que a companhia não faltaria ao compromisso tomado perante ele e o sr. ministro, dando provas do seu interesse pela causa que, por ser justa, defende, dizendo ir amanhã avistar-se com o conselho de administração para solucionar o assunto ficando de em seguida informar a comissão.

O ministro disse estar tratando também de obter melhoria de situação para o pessoal menos beneficiado com as últimas subvenções, como sejam o pessoal braçal e da via, cujo aumento foi apenas de 3500, o que é uma insignificância para fazer face à carestia da vida, tanto mais que a companhia aumentou as tarifas em mais 200 %.

Tem as melhores esperanças de conseguir o que deseja para este pessoal.

A comissão continua insistindo pela equiparação de vencimentos aos ferroviários do Estado e está em sessão permanente.

Manipuladores de pão

A direcção deste sindicato convidou a classe geral a reunir amanhã em assembleia magna, pelas 10 horas, a fim de se tratar da situação dos operários que trabalham nas padarias independentes e que ainda não recebem o aumento de salário.

Nesta assembleia será também apreciada a assustadora carestia da vida que dia a dia sendo mais impossível, e por esse facto devem assistir todos os componentes.

Litógrafos e anexos

El' convidada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar da resposta dada pelos industriais, ao último pedido de aumento de salário.

Roga-se a presença de todos os componentes da classe, visto a urgência do assunto a tratar.

Trabalhadores Lêde e propagai

A BATALHA

tem admitido para manterem a laboração das suas fábricas.

O ambiente em Setúbal é contrário à attitude dos proprietários das fábricas que continuam paralisadas, tendo os grevistas recebido demonstrações de simpatia e solidariedade, não só da parte das restantes classes laboriosas como até dos próprios comerciantes, que os tem auxiliado com a oferta de várias quantidades de géneros alimentícios.

As autoridades locais, com uma parcialidade própria em quem costuma sobrepor a força à razão, vai-se solidarizando com os inimigos dos operários, que, tendo recorrido até às mais baixas provocações, vão encontrando pela frente uma barreira consciente e intransponível.

Ontem, uma comissão de grevistas veio a Lisboa a fim de realizar umas *démarches* importantes junto de alguns organismos, aproveitando o ensejo para, junto da autoridade superior do distrito, desfazer umas infâmias lançadas pelos patrões de Setúbal no sentido de deslustrarem o brilho com que os grevistas se têm mantido.

Os grevistas manifestam-se sensibilizados e reconhecidos pelas demonstrações de solidariedade já prestadas por algumas classes e mostram disposição de manter a mesma unidade e firmeza até que os seus exploradores lhes façam justiça, concedendo-lhes um aumento que continuará a servir apenas para lhes amenisar o suplicio da fome lenta.

Que estes lutadores prossigam, e, defendendo o pão dos seus filhos, saibam afirmar o seu valor de produtores e defender a sua organização.

Em Braga

Uma vitória dos operários tamarqueiros

BRAGA, 13.—O Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles desta cidade acaba de conquistar mais uma vitória para lutar a tantas outras que já conta desde o período relativamente curto da sua existência.

Acaba de terminar a greve dos operários tamarqueiros, que conquistaram aos seus patrões um aumento de 100 % sobre os antigos salários, reclamação esta que foi satisfeita na íntegra.

Aos operários tamarqueiros lembramos a conveniência de se integrarem de ora avante, mais no seu sindicato, tendo sempre em vista que se não estivessem organizados não teriam alcançado esta vitória, pois ainda há poucos dias os seus patrões diziam que não dariam aumento nenhum, e agora, de um momento para o outro, resolveram dar tudo.

Outra coisa que esses camaradas não devem esquecer é o horário de trabalho, pois que o sindicato o faz a reclamação aos seus patrões não teve em vista apenas melhorar-lhes a sua situação económica, mas também a sua situação moral.

No próximo domingo deve realizar-se uma sessão solene de homenagem a esses camaradas, comemorando a sua estrondosa vitória.

Manifatores de calçado

A greve dos manufatores de calçado continua com todo o entusiasmo estando dispostos os operários a não retomar o trabalho sem que a sua reclamação seja atendida.

Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão de melhoramentos deste organismo, convidou todos os camaradas que trabalham na construção civil, sem distinção de classes, a reunir hoje, pelas 17 horas, na sede deste sindicato, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de se apresentarem trabalhos concernentes ao aumento de salário para concretizar as negociações a definir sobre o referido aumento na entrevista a realizar na próxima terça-feira, pelas 15 horas, no gabinete do governador civil, com os construtores civis e mestres de obras, construtores proprietários e industriais de oficinas de canteiro, etc.

A mesma comissão também realiza amanhã nas secções Sindicais de Belem, Alto da Pina, Palma e arredores, Beato e Olivais e na Charneca, sessões magnas, pelas 21 horas, para tratar do mesmo assunto, esperando que os camaradas dessas áreas não falem às mesmas sessões.

Manifatores de Farinhas, Massas e Bolachas

Tem esta classe esperado com uma paciência mais do que moderada que os industriais dessem uma resposta satisfatória às suas reclamações, e como a paciência tem a sua limitação, a fome, de certo que ela tende a desaparecer.

Dizem os industriais não poderem aumentar os salários dos seus operários por não terem lucros.

Causa revolta semelhante resposta, porquanto eles ainda não há muito tempo aumentaram o preço das massas e bolachas, e não saciados ainda, pretendiam que a comissão de melhoramentos da classe se avistasse com o governo para este conceder novo aumento de taxa o que equivalia a aumentar o preço do pão, massas e bolachas!

Mas a comissão de melhoramentos, como digna representante da classe, respondeu com altivez que não tinham que pedir nenhum aumento de taxa, pois que iam sobrecarregar já as enormes despesas das outras classes trabalhadoras, dando assim com este exemplo mais um passo no caminho da sua emancipação.

Para resolver sobre um único caminho a seguir, a classe é convidada a reunir em assembleia magna hoje, pelas 15 horas.

Trabalhadores Lêde e propagai

A BATALHA

Colisen dos Recreios
HOJE—às 21 horas (9 da noite)
Companhia Italiana
de opereta
A PEDIDO GERAL
Última representação da peça de grande successo
VIVA ALEGRE
Grande successo artistico

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.—Desjeando esta Federação saber do paradeiro de Francisco Tapadinhas, quadrador, que há tempos saiu da Moita de Ribatejo, pede a todos os sindicatos para a informarem da localidade onde se encontra, pois é para um assunto de seu interesse.

Medidores de cereais.—Reuniu a assembleia geral, tendo o delegado ao Congresso da Covilhã dado conta dos seus trabalhos, assim como o relatório de contas, sendo bem recebido. Foram nomeados delegados à Federação Marítima, Manuel Simões Coelho, efectivo, e José Manuel, suplente. Foi lido um officio de António Pereira sobre uma parte que tinha do trabalho, sendo aprovado, como já estava, para não ter direito a essa parte desde o dia 30 do mês findo, visto não haver trabalhado nem ter encargo algum no sindicato.

Sindicato Unico Mobiliário.—Comissão de Melhoramentos.—Reuniu na sexta-feira esta comissão, conjuntamente com os Manufatores de Artigos de Viagem para tratar do horário de trabalho que está sendo desrespeitado por esta especialidade. Ficou resolvido intensificar a vigilância às oficinas devendo para isso amanhã sair uma comissão de vigilância.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne amanhã, pelas 19,30 horas, o conselho central desta Federação. Tendo que apreciar vários e importantes trabalhos resultantes do Congresso Nacional Operário e Conferência Gráfica, é conveniente a comparencia de todos os delegados.

Trabalhadores de Teatro.—Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, a reunião do núcleo de maquiñistas teatrais.

Associação do Registo Civil

Quermesse

Devido à comissão de senhoras que nesta associação se constituiu, tem hoje lugar, conforme temos anunciado, a quermesse que tem por fim conseguir fundos para o colégio escolar. A manutenção das escolas particulares gratuitas é hoje difícil, e só com a dedicação e sacrifícios de todos pode ser mantida. As escolas oficiais são relativamente diminutas e as particulares, cujo ensino é pago, são inacessíveis aos pobres, tornando-se, pois, indispensáveis a conservação das que a iniciativa particular e generosa das associações mantém.

Com este intuito, embora o auxilio seja insuficiente, inaugura-se hoje na Associação do Registo Civil a anunciada quermesse que deve constituir uma verdadeira festa, pela forma como se acha organizada, sendo abrandada por uma distinta planista.

A quermesse deve continuar nos domingos seguintes.

Guilherme Lima

Pede-nos a comissão organizadora da festa de homenagem a Guilherme Lima e a favor de sua viúva e filhos, para tornarmos público que, em virtude de obras a que estão procedendo na sala de espectáculos do Club Bal-Tabarin Montanha, fica aquela transferida para o próximo dia 5 de Novembro.

10.000 latas de gazolina a arder—Um homem morto

Ontem pela manhã desencadeou-se um violento incendio no porão do vapor *Likas* fundeado no Douro e produzido pela explosão de umas latas de gazolina.

O navio, que havia ontem mesmo entrado a barra do Douro, trazia um carregamento de 10.000 mil latas de gazolina.

Procediam ao descarregamento das caixas vários operários. Ao dar-se a explosão, o incendio atou-se-lhes nos olhos. Desesperados e levados pelo instinto de conservação, atiraram-se ao rio. Foram salvos 16, dos quais 14 recolheram ao hospital. Um outro pareceu afogado.

O incendio foi atacado por três rebocadores que procuraram inundar o porão do *Likas*.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.

Promovida pela direcção e comemorando a passagem do seu 37.º aniversário, começaram ontem nesta sociedade esplendidas festas, com uma interessante recita e baile.

Hoje, às 8 horas, alvorada por uma banda e uma salva de 21 tiros, seguida de visita às suas congéneres. Às 18 horas, concerto pela banda da Sociedade Musical Alunos de Apolo e abertura da quermesse. Às 21 horas, baile até à 1 hora da madrugada, com diversos atractivos e surpresas.

Durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, continuação das festas, constando de recitas, concórris, etc.

TEATRO SALÃO FOZ
TELEFONE 4354 NORTE
Companhia Beatriz d'Almeida
— Jaime Zenólio
Grandioso successo
da célebre peça
O ÁS
Chouquette—BEATRIZ D'ALMEIDA
Leminois—SILVESTRE ALEGRI

Lisboa na rua

Desastre numa «side-car»

Da Praça dos Restauradores seguiu-se ontem para o Campo Pequeno uma «side-car» guiada pelo chauffeur José Jesus Pires Santos, rua do Arco do Carvalho, 66, 1.º, que conduzia Garrido Fernandes Monteiro, electricista, rua de S. Pedro, 23, 1.º, e Acácio Aires da Silva, empregado no comércio, rua de Santo Estevão, 20, 2.º.

Ao passar na Avenida da República partiu-se o garfo da moto, indo esta chocar com uma árvore, ficando os três com várias e coriáceas pedras corpo, rosto e cabeça.

Depois de pensados no banco do hospital de S. José, recolheram a casa.

Desastre com arma de fogo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo seguindo depois para casa Adelfina Lebre Saturnino, de 16 anos, natural de Miranda do Douro e residente na rua Cidade de Liverpool, que quando na residência seu marido limpava uma arma caçadeira esta disparou-se, indo o projectil atingi-la no rosto.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. João Baptista deu ontem entrada José Alves Alagôa, de 26 anos, trabalhador, natural de Abrantes e residente no Tragal, que na fábrica de fundição de ferro, sita na mesma localidade, foi colhido pela engrenagem de uma máquina ficando ferido na mão direita.

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu ontem entrada José Francisco Rosa, de 25 anos, descarregador, natural de Pampilhosa e residente em Alfama, que a bordo de um vapor surto no Tejo foi colhido por uma pedra de carvão ficando ferido na cabeça.

Queda

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Leonarda Maria, de 80 anos, natural e residente na Portela, de Queiz, que no lugar de Pendão deu uma queda fracturando a perna direita.

O chapéu de Machado Santos

O dr. sr. Alfeu da Cruz, juiz auxiliar junto do Instituto de Medicina Legal enviou ontem ao juiz auditor o relatório do exame feito no chapéu do vice-alme Machado Santos, enviado há dia para aquele estabe

CONTOS DE "A BATALHA"

O NINHO DA ÁGUA

(LENDA DINA MARQUEZA)

Quando se apurou, domi-
o a povoação, projectava-se
a atmosfera em penhascos
isso, tão alto e escaldado que
alguém podesse subir à sua
de, onde uma família de águas
construiu o seu ninho. A pro-
deste ninho escreveu Bjor-
Bjorne uma história, po-
como os meus ouvidos a tem
do contar de maneira diversa,
a rememora-la.
ceutai:
o alto deste penhasco — repito
a família de águas construiu
o ninho e desde tempos tão
antes que a memória dos ho-
mal o poderá recordar.
água inspiravam o terror
nas redondezas, e ora caíam
varas os rebanhos de cabras
ilhas que tranquilamente roíam
na fresca dos prados, ora es-
ravam os olhos dos pastores
em baldo agitavam na sua de-
os rijos cajados. Muitas vezes
bicos vorazes das águas se
em desprender das alturas ni-
inocentes que caíam a despa-
se no solo.
modidade audaciosa dos su-
sonhava com o propósito
escalar o penhasco soberbo,
exterminar as aves rapaces,
ando a tranquilidade ao povo.
exercitava-se a juventude em
ar pelas paredes do penhasco
lhe trouxe a fama de arro-
homens, que outros não ha-
em nos arredores.
um moço transpunha os
anos sem que tentasse a es-
a difícil e ninguém os consi-
ria como homens se a indeci-
o receio lhes contivesse os
aventurosos, que, levan-
a a afrontar o ninho das águas
melhores, lhes dava o direito a
estar as raparigas do loga-
as ninguém lograra ainda pô-
lo no ninho intangível. Uns
aram a atingir a primeira sa-
da do penhasco, porém uma
senhores dela, dominavam os
gemos terríveis quando viam
a pé a flecha aguda do cam-
da aldeia a erguer-se no
como o ferro de uma lan-
Outros alcançavam a segunda
aresa, daquele gigante secular,
o caminho meio, mas, quando
am prosseguir na sua ascen-
os torres movediças abriam
pêso dos seus pés e lá iam a
penhar-se desfeitos e disforme-
um rapaz, um dia, experimen-
o chão da terceira saliência
conquista foi fugaz e como
sarro ferido, desaparecido,
o ar, e apalmando com o
s rochas nuas, caiu despe-
no meio da povoação.
essa época, tomou conta da
um novo pároco que, in-
da luta titânica daquela
cidade aguerida, começou a
anar do público a rude aven-
em que a vida se jogava es-
e inefavelmente.
E a afrontar a Providência Di-
o dizia, tentar atingir o que
cheleria do Criador, tornou
ssível e cujo acto bem merece
castigo. Deus colocou o ninho
aguas tam alto, como sinal
nte de que há coisas feitas
a desafiar todos os esforços hu-
ma.
atre os anciãos do lugar, o
ão criou boas razões, porque
havia'lar onde não se con-

tasse já um filho estropeado, nem
família que não chorasse a perda
do amparo forte. Mas a coragem
dos novos não esmorecia e assim
começou a anunciar-se que no do-
mingo próximo um jovem de de-
zoito anos filho único duma pobre
viuva, tentaria a escalada terrível.
Na praça da igreja, à hora fi-
xada, os habitantes da povoação
numa grande multidão silenciosa,
contemplavam estáticos a tremenda
aventura do rapaz que na primeira
saliência de rocha poderoso, sem
tentar deter-se, saltava afoito, com
o chapéu e gritando a plenos pul-
mões olhou com mais carinho e
detera para a mãe desolada que
entre soluços de angústia, de joel-
hos junto ao penhasco, lhe esten-
dia os braços. Não tardou que a
segunda saliência fosse ganho e
ainda a descançar, coberto de suor
sentado mediu sofregamente com a
vista a distância que o separava
do fim da viagem.
... Todos os olhos o devoravam
então.
O moço intrépido apertou o cin-
tão e com a destreza dum gato,
avançou de novo, tateando o ro-
chedo áspero a que as nevasdas to-
mosas haviam dada a verificabili-
dade. Os pés do trepador astuto
resvalavam e já o não viam os ve-
lhos que assistiam à escalada, por-
que haviam baixado os rostos tí-
midos para contemplar a dor da
mãe perplexa!
Qual será o fim desta temeri-
dade? repetiam muitas vozes.
Numa pequena elevação de ter-
reno uma moça loíça, isolada da
que massa humana, e ostentando
um corpete encarnado, contemplava
a scena do brago cruzado. Al-
gumas mulheres do povo, que pró-
ximo passavam, olharam-na apre-
sivam, porventura cólericas, porque
sabiam que ela era a noiva do pe-
queno herói e que a um seu pe-
dido se devia a aventureira em-
presa.
Indiferente à anciedade geral e
à indignação que a rodeava, se-
guia atenta, com um sorriso tran-
quilo, o noivo intrépido que, sus-
penso entre o céu e a terra, lhe
dava a convicção de que ganharia
o partida.
De repente um grito saiu de
todas aquelas bocas. Subindo rã-
pidamente e em zig-zag, o jovem
alcançara o último saliente. As
suas forças, contudo, pareciam
prontas a esgotar-se.
Minúsculo, menos do que uma
mosca alguém o viu e exclamou
como se o estivesse vendo perto:
«Não volta vivo! Está mais
branco do que a cal e tem as mãos
ensanguentadas».
Um novo e pesado silêncio caiu
sobre a multidão, o moço erguia-
se novamente e o atento comen-
tador pôde ver como mais se
estreitava ainda o cinturão e equi-
mo do denodado maneoço tateava
positivamente as escarpas do ro-
chedo e apoiado miraculosamente
aos pés às mãos procurava o ni-
nho misterioso.
Então um estremecimento cruel
sacudiu a multidão que viu que o
jovem resvalava...
Pedregulhos enormes se des-
prenderam do penhasco que iam
rolando velozes até se precipita-
rem no solo depois de tocar nas
saliências do rochedo.
«Acabou-se tudo» pensaram al-
guns dos espectadores da estranha

scena enquanto outros o diziam
em voz alta.
Porem o rapaz habilmente co-
zido a uma reintrância da rocha,
não desanimou em achar terreno
mais firme e cantamente avan-
çou.
Os minutos pareciam séculos
para os espectadores que se olha-
vam atônitos e que haviam per-
dido de vista o moço que a pró-
pria sombra ocultava. Teria caído?
Não tardou que um clamor ge-
ral se fizesse ouvir, quando o
aperceberam sereno a destacar-se
do azul do céu. E, naquele ins-
tante em que as águas cruzavam
harmoniosamente os ares, o jo-
vem num rápido momento sur-
preendeu, colhendo-as as rama-
gens que teciam o ninho encan-
tado ao passo que os ovos se des-
penhavam nas profundezas po-
nhascosas do morro inacessível
ainda há pouco.
As águas cheias, de terror, in-
terromperam por momentos o vôo
saltando gritos estridentes e agi-
tando estrepitosamente as azas
desapareceram ao longe.
Na povoação vozes palpitantes
de vitória fenderam os ares com
uma ardente glorificação a que
jamaís se havia assistido.
E, o pároco foi a única pessoa
que se retirou oprimido e silencioso.
Só ele não sabia compreender
aquella scena magnífica, porque o
seu espírito não podia abrir-se à
ideia sublime de que nada há
no mundo, por mais altq
que seja, que a vontade te-
naz e firme dum povo não
possa alcançar um dia!
Enrik PONTOPPIDAN.

A BATALHA

"O crime do Cochicho" no Eden Teatro

O crime do Cochicho continua a série
de peças animatográficas que com As
Duas Garotas a empresa do Eden
Teatro inaugurou a época de inverno.
Menos complicada do que esta, por
isso menos fatigante, O crime do Co-
chicho possui um fio da enredo dema-
dado simples e prejudica a falta de
graça e de movimento, condições in-
dispensáveis para esta modalidade tea-
tral.
As suas figuras são personagens vul-
gares nos folhetins dos jornais diários,
conhecem-nas intimamente as meninas
que dançam os fox-trots e passam as
noites no Olympia e no Central. Em
todo o caso a peça, ou voluntária ou
involuntariamente, é uma charge pas-
sável às grandes reportagens e ao fóro
policial sempre ao invés da verdade e
da lógica. Em O crime do Cochicho
não são copiosos os episódios nem es-
palhafatosas as cenas, em geral desca-
loridas e pouco animadas.
O trabalho dos arranjadores Lino
Ferreira e Alberto Barbosa é honesto
porque não visa a efeitos disparatados
que tam chegados andam ao sucesso!

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.
—E' hoje o primeiro domingo em
que se representa no Eden a famosa pe-
ça policial O crime do cochicho, cu-
jo brilhante sucesso já está assinalado
pela opinião unânime do público e da
imprensa. Tem a peça um entrecho en-
genhosíssimo, dos que observem e do-
minam por completo a atenção do au-
diatório e todos que a vão ver ficam sa-
tisfeitos.
Está, nestas simples palavras, a sua
melhor recomendação.
—Não se torna ser profeta para ga-
rantir hoje uma nova enchente no Apo-
lo: muito bem sabe o público que a re-
vista-fantasia Cigarro brejeiro é a peça
mais brilhante da actualidade pelo apa-
rato e deslumbramento da sua apresen-
tação no qual resulta as apoteoses e guar-
da-roupa verdadeiramente sensacio-
nais.

Noticias
A companhia de Beatriz d'Almeida-
Jaime Zenólio está agora representan-
do no Teatro Foz a farça O Az, versão
dos distintos comediantes Ernesto
Rodrigues, Bermudes e João Bastos, há
dias dada em «represes» com extraor-
dinário sucesso. Na interpretação en-
tram os principais artistas da companhia,
que exibem um artístico trabalho, a pe-
ça, como se sabe, que de há muito foi con-
sagrada pelo público e continúa numa
traiçal carreira, sendo, sem dúvida al-
guma, o mais brilhante e justificado
êxito teatral da actualidade.
—Wallace Reid, o querido artista
norte-americano, figura hoje no écran
do Salão Olympia no esplendido «film»
O projecto de fogo em que o audacioso
«cow-boy» tem lances magníficos e ao
mesmo tempo scenas de irresistível co-
micidade.
O programa consta igualmente dos
primorosos films «Dr. Vermelho» divi-
dido em 6 partes; «Sapatos que apertam»,
em que as situações cómicas se suc-
cedem; da «Princesa Escrava» e ainda
outros fazendo com que o espectáculo
cinematográfico do Olympia se torne
emotivo, interessante e alegre.

Demócrito
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Reclames
A empresa do Coliseu dos Recreios,
para satisfazer aos pedidos do público,
leva hoje à scena, em última repre-
sentação, a deliciosa opereta Viuva Alegre
que tanto entusiasmo despertou quando
há dias foi representada. Isto equivale
a dizer-se que o Coliseu regista hoje
mais uma enchente.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,45
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,00
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
Espanha	Pescos	167,8	158,9	156,0
E. U. A.	Dólares	492,4	224,2	234,4
Inglaterra	Libras	117,8	105,9	103,0
Italia	Liras	117,8	105,9	103,0
Suica	Francos	117,8	105,9	103,0

PAISES	Moe- das	Mo- par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	408	401
Austria	Coróns	13,1	—	—
Francia	Francos	117,8	105,9	103,0
E				

AS HÓSTIAS PERUVIANAS

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrífugas por excelência

Depósito geral
FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

LEIAM PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2\$00
Pelo correio... 2\$15

Calçado barato só o vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora 14\$50
" " preto de 1.ª 26\$00
" " v. salto, salto 23\$00
" " verniz, salto 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00
Botas em vitela nacional para homem 29\$00
Botas em cal preto, 2.ª, 3.ª, 1.ª 35\$00
Botas "double" gáspia, para homem 38\$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visita as nossas novas secções de fangeiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegria, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão vê! Vão vê!

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com fermento d'uvas

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16 — LISBOA —

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elemental de Esperanto... 2\$00
Gramática aplicada... 1\$50
Vivo de Zamenhof... 6\$50
Bildolabulo por la Instruado de Esperanto... 4\$00
Chave de Esperanto... 2\$20
Poestas a... 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registro

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todas as camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:
SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género iuguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETENCIA

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Contos de luar..... 1\$00
Educação e ensino..... 1\$00	Gorki:
O Ensino da História..... 1\$00	Os degenerados..... 1\$50
O Teatro na Escola..... 1\$00	Os vagabundos..... 1\$00
Alfredo Neves Dias. — Razão (povo social)..... 40\$	Scènes de família (teatro)..... 1\$00
Benedicti. — Arte de estudar..... 2\$00	Na prisão..... 80\$
Bento Faria. — Missa Nova..... 2\$00	Ibsen — Os espectros (teatro)..... 1\$00
Benozzi. — Crisção e vida..... 1\$00	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)..... 5\$00
Binet-Sanglé. — A Loucura de Jesus..... 1\$00	Jean Finot. — A Solécia da Fé..... 1\$00
Bruyssel. — A vida social..... 2\$50	Laisant. — Iniciação matemática..... 2\$00
Celestino de Sousa:	Luis Buchner. — Na aurora do século XX..... 1\$00
Através da História..... 1\$00	Malverti. — Sciência e Religião..... 2\$50
Movimentos revolucionários..... 1\$00	Mirbeau. — Jardim dos Suplicios..... 1\$50
A revolução francesa..... 1\$00	Neno Vasco. — O Pecado de Simão..... 80\$
Clemente Jacquet. — História Universal (2 vol.)..... 4\$00	Reinach. — História das religiões..... 1\$50
Colson:	Spencer. — A Justiça..... 5\$00
Organismo económico e desordem social..... 5\$00	Timothéon. — Não creio em Deus..... 1\$00
Dante:	Toislot:
Mechânica da vida..... 2\$00	Sonata de Kreutzer..... 1\$00
O Egoísmo..... 3\$00	O canto do cisne..... 1\$00
Denoy. — Descendentes do macaco..... 1\$00	Toulousse. — Como se deve educar o espirito..... 2\$00
Ernesto da Silva. — Teatro II, v.º e Arte social..... 40\$	Vitor Hugo:
Faguet:	França e Bélgica (2 v.)..... 5\$00
Iniciação filosófica..... 2\$00	Has d'Islândia (2 vol.)..... 5\$00
Iniciação literária..... 2\$00	Noventa e três (2 vol.)..... 5\$00
Arte de ler..... 2\$00	O homem queri (3 vol.)..... 4\$50
Horror das responsabilidades..... 2\$00	O Reno (3 v.)..... 4\$50
Faria de Vasconcelos:	Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados) 2\$50
Problemas escolares..... 3\$00	Zola:
Por terras de além mar..... 3\$00	O sr. ministro..... 3\$00
Flamarion:	Paraiso das Damas (2 vol.)..... 5\$00
Iniciação astronómica..... 2\$00	Terça Equim..... 3\$00
Astronomia popular..... 1\$00	Alegria de viver (2 vol.)..... 3\$00
Curiosidades astronómicas..... 1\$00	A conquista de Plassans (2 v.)..... 3\$00
	A torturados Rougons (2 vol.)..... 3\$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registro

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37 — RUA DE ALCANTARA — 37
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 reis o quilo e a 100 reis posta em casa de freguês

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS	DIVERSAS INDÚSTRIAS
Algebra..... 4.80	Indústria alimentar..... 4.80
Aritmética..... 4.80	" cerâmica..... 4.80
Desenho linear..... 3.00	" mecânica..... 4.80
Desenho geométrico..... 3.00	
Física..... 3.00	DICIONÁRIOS
	Dicionário da língua portuguesa de sinónimos da língua portuguesa..... 7.20
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	Dicionário da língua portuguesa de sinónimos da língua portuguesa..... 7.20
Algebra elemental..... 0.60	" português-francês..... 24.00
Aritmética prática..... 0.60	" português-ingles e ingles-português..... 14.00
Desenho linear geométrico..... 4.80	
Elementos de física..... 4.80	MECANICA
" mecânica..... 4.80	Desenho de máquinas..... 12.00
" modelação ornato e figura..... 4.80	Material agrícola..... 4.50
" projecções..... 7.20	Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 5.40
" química..... 6.00	Problema de máquinas..... 7.20
Geometria plana e no espaço..... 4.80	
	MANUAIS DE OFÍCIOS
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	Condutor de máquinas..... 6.00
Escrituração comercial-industrial..... 4.80	Electricista..... 7.20
Escrituração e contabilidade comercial..... 9.60	Fabricante de tecidos..... 4.80
Escrituração associativa..... 4.00	Ferreiro..... 4.80
Manual práctico de correspondência comercial..... 7.20	Fogoeiro..... 5.40
	Formador e estucador..... 4.80
CONSTRUÇÃO CIVIL	Fundidor..... 5.40
Acabamentos de construções..... 6.00	Galvanoplastia..... 6.00
Alvenaria e cantaria..... 5.40	Motores de explosão..... 7.80
Edificações..... 5.40	Pilotagem..... 6.00
Encanamentos e salubridade das habitações..... 5.40	Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1.50
Material de construção..... 7.20	
Terraplanagem e alicerces..... 4.80	Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará austeras das obras anunciadas.
Trabalhos de carpintaria civil..... 6.00	
" serralharia civil..... 6.00	

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000\$00
RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00
Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

REUMATISMO

SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTHRITICO
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas) — FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua de Pedrocos, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista..... 2\$00	2\$20
Athoneilli. — A Rússia bolchevista..... 1\$00	1\$20
A. Sarmiento. — A moral do jovem sindicalista..... 3\$50	4\$00
Briand. — A greve geral..... 1\$50	1\$70
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado..... 4\$00	4\$50
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização..... 2\$00	2\$10
Colso Ferrarini. — Os partidos políticos..... 1\$00	1\$10
Content. — Contra o confusãoismo..... 1\$00	1\$15
D. Carvalho. — A gestão Sindical no Periodo Revolucionário..... 5\$50	6\$00
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 2\$00	2\$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu..... 60\$	65\$
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal..... 40\$	45\$
Etievant. — A minha defesa..... 1\$00	1\$15
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu..... 1\$00	1\$15
Geo. Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao Congresso da I. S. V. de Moscovo..... 6\$00	6\$50
Gladator. — A questão social no Brasil..... 6\$00	6\$50
G. O. N. M. — Procriação consciente..... 2\$50	2\$75
Gustavo Molinari. — Problemas sociais..... 1\$00	1\$10
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 1\$50	1\$65
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra..... 1\$50	1\$65
As lições da guerra mundial..... 5\$00	5\$25
O movimento operário na Gran-Bretanha..... 1\$50	1\$65
Psicologia do militar profissional..... 1\$50	1\$65
Psicologia do socialista-anarquista..... 1\$50	1\$65
A Crise do Socialismo..... 80\$	85\$
Jean Grave:	
A Anarquia-Fins e meios..... 1\$50	1\$65
A Sociedade Futura..... 1\$50	1\$65
O individualismo e a Sociedade..... 1\$50	1\$65
José Carlos de Sousa. — A procriação privada..... 2\$00	2\$25
Joseph J. Ettor. — Unismo In..... 2\$00	2\$25

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

A MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propagação literária intitulado **A MAÇONARIA E O PROLETARIADO**.

O seu custo é de \$20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Porto, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Porto.

Em 18 do corrente às 14 horas na estação desta Companhia em Alcântara T. proceder-se-á à venda em pública subasta pelo maior lance oferecido convindo, de grande porção de sucata de encerrados velhos, calculada em 30:000 quilos, sem que tivesse a assumir a responsabilidade de tal peso.

Avisa-se portanto as pessoas interessadas, a fim de concorrerem ao leilão. Qualquer esclarecimento pode ser prestado pela Reparação de Reclamações — Investigações todos os dias úteis até 17 do corrente, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 6 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do aviso ao público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 24 do corrente, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 6 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia, — Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Impostos para o góverno espanhol

Em virtude das disposições actualmente em vigor em Espanha, as importações e títulos de impostos de transporte e de selo de recibo para aquele país são as seguintes:

a) Imposto de transporte

1.º — Passageiros

Bilhetes a preço inteiro (Tarifa Geral). Bilhetes a preço reduzido para crianças, Bilhetes de tarifas e serviços especiais, quando a redução seja inferior a 25%, sobre os preços da Tarifa Geral. Bilhetes de tarifas para particulares e para grupos de passageiros de luxo e aillós. Cobranças em trânsito por excesso de percurso, mudança de classe ou de bilhete, — 25%, sobre a importância cobrada.

2.º — Autorizações gratuitas ou de 1/2 ou 1/4 de preço (para uso de particulares). Passes gratuitos para condutores de gados, etc., 25%, sobre o preço correspondente pela Tarifa Geral sem redução para o percurso a efectuar.

Bilhetes de tarifas especiais a preços reduzidos quando a redução seja de 25% ou mais sobre a Tarifa Geral. Bilhetes de caridade em 3.ª classe e bilhetes para uso de empregados dos caminhos de ferro e suas famílias (quando o abastecimento for de 50% ou mais sobre os preços da Tarifa Geral, 10%, sobre a importância cobrada.

2.º — Excedentes de bagagens, cães, reboqueiros e quaisquer outros transportes em grande ou pequena velocidade.

5.º — Sobre a importância cobrada

São isentos deste imposto os transportes de: Adulhos, excepto as matérias primas para a sua fabricação. Batatas. Cereais, inclusive o arroz. Farinhão. Legumes secos, (e lamparinas, faveolas, sementes e outros) quer similares ou derivados de cereais e leguminas. Não estão isentos deste imposto. Dos legumes secos são isentos os de uso mais geral e frescos, quando não sejam expedidos por estrada de ferro. Os produtos de fruta do país (Espanha). Carruagens, cavalos e andos estrangeiros que gozem de isenção temporária em Espanha, ou que venham a Portugal para regressarem a Espanha sob o mesmo regime. Carvão mineral, (incluindo o coque). Vegetal e lenha. Gado. Garrafas vazias que tenham sido evidentes de já terem servido. Madeiras para minas carboníferas. Rochas e espedimentos de cortiça para exportação. Superfatos de algodão (indo e os fatos de algodão). Garrafas vazias de qualquer natureza, inclusive os vidros cisterneiros para transportar de líquidos. Os transportes da qualquer natureza em trânsito pelo território espanhol. Os transportes de qualquer natureza que procedam de Espanha passem em trânsito pelo território português para tornarem a entrar em Espanha.

b) Imposto de selo de recibo (timbre mobil)

Sobre qualquer cobrança ou transporte de passageiros, excesso de bagagens ou mercadorias: Pesetas 0,10 quando a importância total não exceda 500 pesetas e não exceda 500 pesetas, 0,25 quando a importância total exceda 500 pesetas e não seja superior a 2.000 pesetas, 0,50 quando a importância total exceda 2.000 pesetas e não seja superior a 5.000 pesetas, 1,00 quando a importância total exceda 5.000.

Fica pelo presente anulado e substituído o Aviso ao Público A. n.º 5 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 2 de Outubro de 1922.

O engenheiro sub-director da Companhia Santos 1.º

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citam enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abateimentos, e obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogepriverios.

A 8\$80
GRANDE lote de sapatos de 15 para senhora, cujo actual valor é 15\$00

A 15\$00
GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pelo fêlito custa 7\$00.

A 35\$00
BOTAS de cal de cor, com 15 que em toda a parte se vendem 40\$00 e mais.

A 20\$00
BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50
GRANDE lote de botas em super cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50
UM lote de botas em cal preto sola, para homem; um dito em 2 se

A 19\$50
SAPATOS de pelica bronzeada, valor é 36\$00.

A 17\$50
UM grande lote de sapatos em vitela preto, com salto Luis XV; outro cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebo

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40%, mais barato —

Grande sortimento em calçados de ros, chinelos de quarto, moccasins, e dos das mais recentes novidades homens, senhoras e crianças, que se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Aos camaradas da província

que desejem adquirir o livro que a missão organizadora do Congresso de editar «Organização Social» podem fazê-lo enviando quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registo.

Tabacaria A NACIONAL

DE —
MARQUES & MARQUE

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais, figurados, livros, artigos de papellaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38 — LISBOA

OPERARIOS, ECONOMISAS

Comprando o vosso calçado e dando fazer os vossos concertos Sapataria Operária, na Rua Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada

A' grande Baixa de Cal

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os dias 20\$00

Botas cal preto grandes 27\$00

Botas cal preto com duas lãs 32\$00

Grande saldo de botas cas 17\$00

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial na

Aos asmáticos

Gotas anti-asmáticas

SALIS

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL
Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA